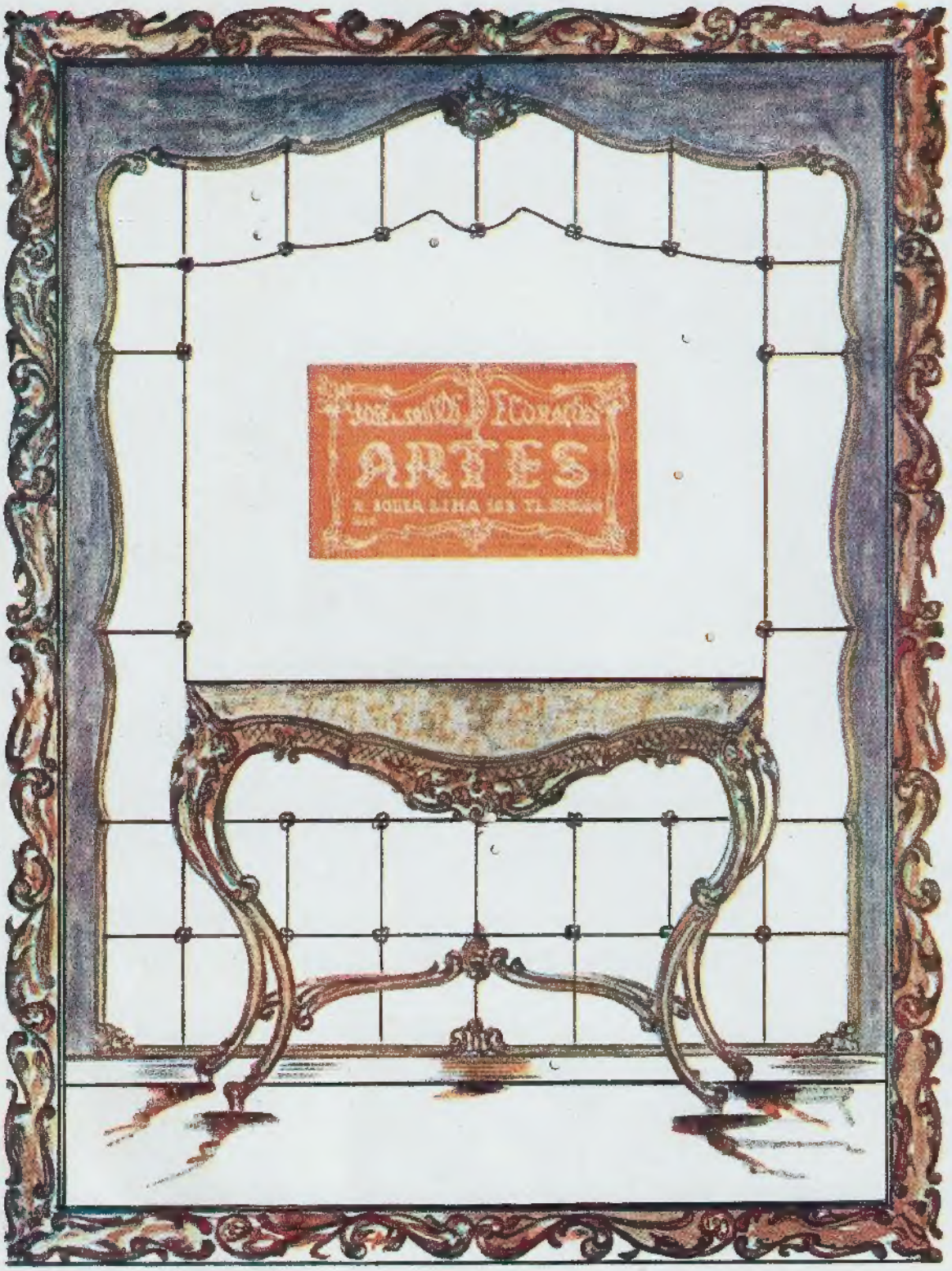
Revista de COPACABANA

CR $ 1,00

PR-7


ARTES

M. N. de Sá

A VOZ DO PROGRESSO DE NOSSAS PRAIAS

Desde que nos conhecemos que não fazemos outra coisa sinão o jornalismo. Demo-nos conta nas colunas de **Beira Mar**, ao lado de M. N. de Sá, Théo Filho, João Guimarães e Adolfo Celso. Este último tivemos a honra de substituir nos grandes dias da revista de M. N. de Sá e Felix Guimarães. Havia uma tradição que se pregava. Assim ouviramos falar de Oscar Sayão, hoje, ainda, no "Jornal do Brasil"; João Guimarães que antecedera Adolfo Celso, filólogo e poeta primoroso

M. N. de Sá destacara-se pelo seu grande idealismo. **"Beira Mar"** era a menina dos seus olhos, como alhures se propalavra. Copacabana tem para com ele uma grande divida. Foi um bandeirante, deixou sua vida ligada aos nossos maiores empreendimentos. Havemos de dar o seu nome a uma rua do nosso bairro. Ele conseguiu essa coisa dificil e rara: fazer discipulos... Adolfo Celso foi outra mocidade vigorosa. Crítico de arte de grande envergadura soube como nenhum outro literáto refletir antecipadamente os novos tempos que o homem vai vivendo.

Théo-Filho, o esplêndido romancista, continúa o mesmo marinheiro denodado, navegando a mar alto, como legítimo timoneiro que é...

Nós apeámos da embarcação á procura de mares mais bravios, numa barcaça de invasão, nos molães dos comandos. Eis-nos aqui, "no Leme do barco", como dizia o saudoso Horcades, flanando a suéste, respirando a pulmões cheios esses ventos do sul e do oéste...

"REVISTA DE COPACABANA" será uma legenda: — a voz do progresso de nossas praias. Eis um legítimo e confortador programa. Um programa de mocidade e de entusiasmo sadio a serviço do mais belo bairro do Brasil; à serviço de Copacabana que o poeta num momento feliz de inspiração definiu como sendo "o sorriso mais lindo dos lábios da cidade".

NELSON DO NASCIMENTO

*

NOSSA CAPA

PATRICIA ROC, estrêla inglesa e que, em breve, aparecerá em "Madona das Sete Luas", filme distribuido pela Universal.

*

As fotografias da presente edição são de Dacio Cabral. Atelier: Rua Senador Dantas n.º 51 — Telefone: 42-6262

NÚM. 1 — SETEMBRO DE 1946 — 48 PÁGINAS

PINTURAS
TECOLA
LTDA

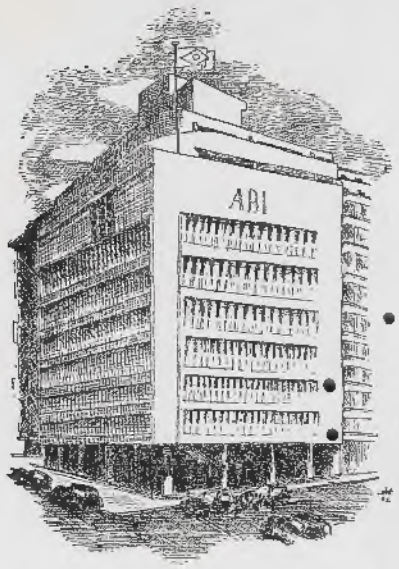
COPACABANA

TELEFONE 27-1350

PINTURAS

REFORMAS

CONSERTOS



Mensagem da A. B. I. à Revista de Copacabana

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
RIO DE JANEIRO

Agosto de 1946.

O aparecimento de um novo orgão é recebido sempre com o mais vivo júbilo pela Associação Brasileira de Imprensa. E' êsse o sentimento que experimentamos agora, todos nós da A. B. I., quando surge, sob a direção dos brilhantes e presados confrades Nelson do Nascimento e Isaac Kauffman, a REVISTA DE COPACABANA.

Interpretando o sentimento da classe, a Casa dos Jornalistas apresenta ao novo magazine e aos seus dirigentes efusivas felicitações e votos de sucésso.

Herbert Moses,
Presidente.

Herbert Moses

ARPOADOR

Senhorita Vick Sanches

REVISTA DE COPACABANA

A VOZ DO PROGRESSO DE NOSSAS PRAIAS

Direção e Propriedade : NELSON DO NASCIMENTO

Diretor de Produção ISAAC KAUFFMAN

Redação provisória: Rua Nascimento Silva, 556 — 3.º andar

Telefone: 27-4351 — Ipanema

PREÇO Cr$ 1,00

Of. Impressora: "Jornal do Brasil"

Num sensacional furo de reportagem REVISTA DE COPACABANA fixa acima um flagrante do aristocrata mais popular do Brasil — o Barão de Itararé, quando de sua estada na Argentina, onde fez uma cura de nutrição

O COBERTOR

Pelo BARÃO DE ITARARÉ

O cobertor é o tipo do amigo sincero, do qual lançamos mão na certeza de que êle nunca falha.

Depois que nos vemos servidos, como é de praxe, não lhe fazemos mais caso, não lhe ligamos a menor importância. A nossa ingratidão vai a tal ponto que, durante meses e meses, nos esquecemos de sua existência. E só quando a desgraça nos bate outra vez á porta é que nos lembramos do bom amigo, que nunca nos pediu nada, mas que também nada nos negou do que lhe pedimos.

Eu tenho um velho cobertor, que bem merece o título de amigo. Acompanha-me há muitos anos e a êle tenho recorrido inúmeras vezes, sem nunca me ter decepcionado.

Há mais de um trimestre que dêle não me lembrava, porque dêle não tinha necessidade. Estava enfurnado no fundo de uma mala e aí ficaria esquecido até a consumação dos séculos, se não tivesse refrescado sensivelmente a temperatura.

Há três dias trás, quando o calor nos estava derretendo os untos, não me poderia ocorrer a lembrança do cobertor. No entanto, quantas vezes êle me socorreu, durante noites e noites, sem demonstrar fadiga, sempre com a mesma cara!

Agora, que o frio já se está manifestando pela madrugada, o cobertor amigo volta, com a melhor boa vontade, a me prestar os seus inestimáveis serviços. Êle já foi retirado do fundo do baú e volta a ser meu companheiro serviçal, velando-me o sono e protegendo meu corpo contra o frio.

O cobertor sabe que, logo que retorne o calor, irá para o fundo da mala, onde ficará esquecido por uma longa temporada. Mas o cobertor perdoa a minha ingratidão, porque é um amigo sincero

Hoje, até os cobertores sabem que os amigos são para as ocasiões!

DUAS ATRAÇÕES IRRESISTÍVEIS!!!

PRAIA DE COPACABANA

E OS

MARAVILHOSOS TECIDOS DA

CASAS Novidades

611 — AVENIDA COPACABANA —— Telefones: 27-1192 e 47-3788

Exposição de "PIN UP GIRLS" em pleno Posto 2

Sob o patrocinio da REVISTA DE COPACABANA, Lucena o festejado aquarelista patricio levará a efeito no Posto 2 uma original mostra de arte de suas sensacionais "pin up girls". Com essa exposição *sui generis* a ser realizada em plena Praia de Copacabana iniciará REVISTA DE COPACABANA uma série de exposições. A gravura acima é de uma das "pin up girls" que figurarão na mostra de arte patrocinada pela REVISTA DE COPACABANA.

Do cobiçado palco do Teatro Municipal para a Escola de Teatro da Prefeitura

Edi Vasconcelos, o corpo mais perfeito que atuou no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, contratada para a Escola de Teatro da Prefeitura — A maior bailarina expressionista do Brasil — Elogiada por Maria Olenewa e Veltchek, outro grande conhecedor da arte coreográfica — Nunca teve "VEZ", como desejava, porque o regime do "pistolão" sempre imperou no velho casarão do Municipal

•Reportagem de H. SUMNER NEGRÃO

A "ESCOLA DRAMATICA", que praticamente começou a funcionar no ano de 1911, teve como diretor Coelho Netto, e como professores os nomes mais famosos da epoca, tais como: JOÃO RIBEIRO, FERNANDO MAGALHÃES, ALBERTO DE OLIVEIRA, JOSÉ OITICICA E CRISTIANO DE SOUZA, funcionando como secretario o grande e infatigavel PEDRO WERNEK MACHADO, atual diretor da Escola.

Em 26 de Junho de 1944, por Decreto-Lei n.º 7.815, a "ESCOLA DRAMATICA" passou a denominar-se "ESCOLA DE TEATRO" DA PREFEITURA.

O curso regular e seriado tem feição pratica e é feito em três anos, abrangendo e ensino de: Português, Prosodia, Francês, Arte de Representar, Noções de Literatura Geral, História e Literatura Dramatica, Arte de Dizer, Caracterização, Exercícios de Corpo Livre, Atitude, Esgrima, e finalmente Canto Orfeônico.

Edy Vasconcellos, como não poderia deixar de acontecer, foi escolhida, entre os inumeros "CARTAZES" do Teatro Municipal, para ocupar, na Escola do Teatro, a cadeira de "EXERCÍCIOS DE CORPO LIVRE", DANSA REGIONAL E CLÁSSICA, levando em consideração, naturalmente, os seus onze anos de trabalho na casa do Maestro Piergilli, sua cultura, sua inteligência e, sobretudo, seu inegavel pendor para a arte coreografica.

Edy Vasconcellos, no Municipal, sempre teve muito poucas oportunidades, porém, sempre que estas surgiam o sucesso era retumbante, digno de uma bailarina da classe de uma Edy Vasconcellos. Fez época em "IRAPURÚS", por exemplo, substituindo a consagrada artista Eros Volusia; dansou, como ninguem, "LEILÃO", de Francisco Mignone e coreografia de Veltchek, recebendo dos criticos mais severos, os mais severos da época, abraços e felicitações, como a mais perfeita artista expressionista do Brasil. Isto foi no ano de 1943.

Maria Olenewa, a consagrada artista que fundou a escola de dansas do Teatro Municipal, sempre prognosticou um futuro brilhante para Edy Vasconcellos; Veltchek, o grande tecnico, sempre acreditou num porvir cheio de glorias para sua pupila predileta.

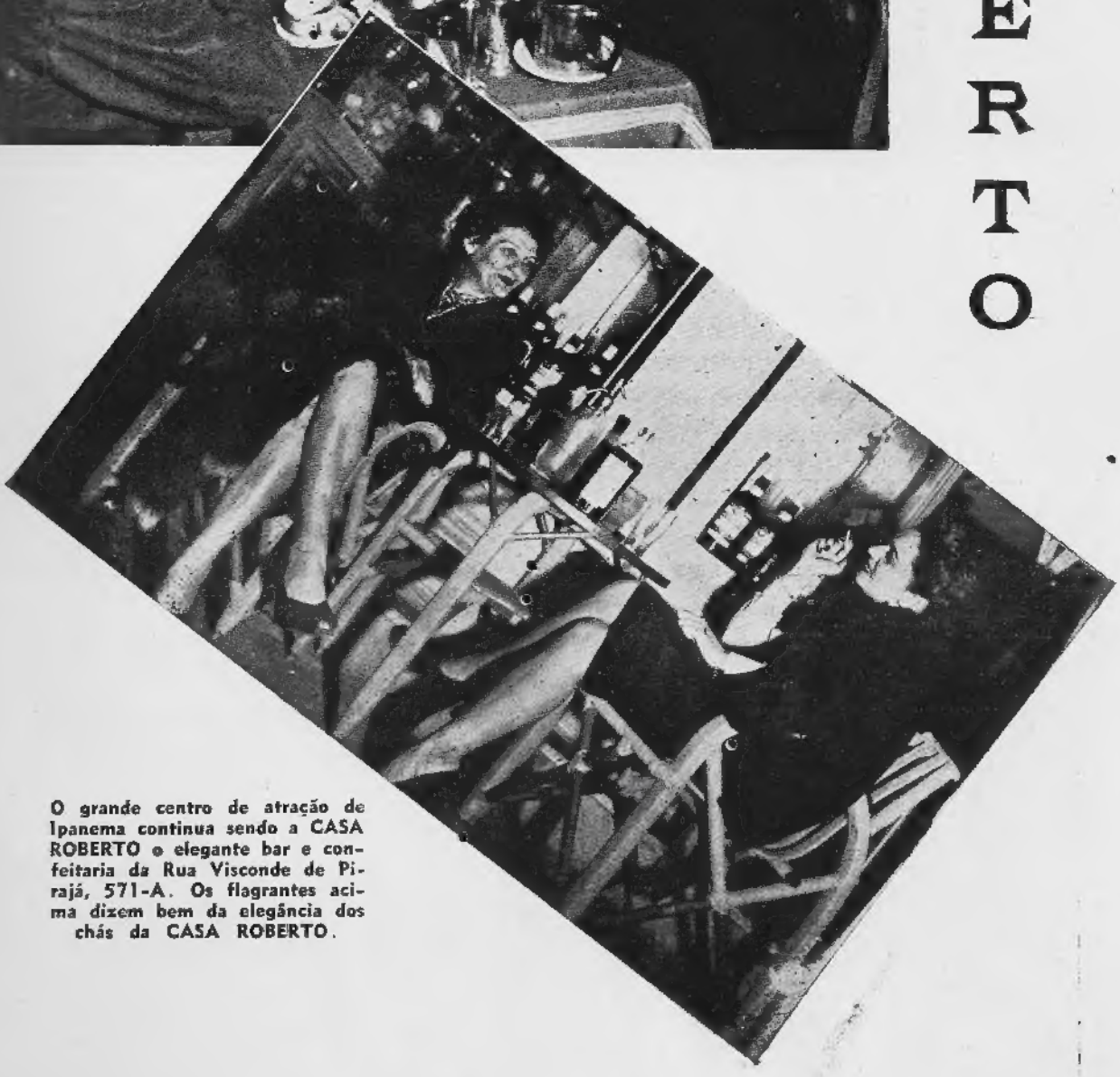
Edy Vasconcellos, essa maravilhosa figura, que tantas e tantas vezes brilhou nos palcos da nossa primeira casa de espetaculos, deve estar radiante; e a Escola de Teatro, bastante vaidosa, por possuir em seu seio um grande e destacado valor.

Fala-se também, com insistência, que Edy Vasconcellos está sendo cobiçada por um grande empresário praa reazliar, no estrangeiro, algumas dansas brasileiras, infelizmente desconhecidas dos povos considerados cultos.

Realizando essa excursão, estamos certos, Edy Vasconcellos marcará um capitulo novo na história da arte coreografica brasileira.

Edi Vasconcelos

CASA ROBERTO



O grande centro de atração de Ipanema continua sendo a CASA ROBERTO o elegante bar e confeitaria da Rua Visconde de Pirajá, 571-A. Os flagrantes acima dizem bem da elegância dos chás da CASA ROBERTO.

SOBRE ALGUNS LIVROS

1

Os teus livros! Fôram tantos... Vais vivendo, eles vão diminuindo. Depois, um dia, serás tu o teu livro mais amado, o teu único livro... Os olhos se apagam, fecham-se os ouvidos. Que biblioteca, a velhice! Mas, enquanto se vê o mundo, enquanto as vozes todas chegam até nós, não há felicidade igual à que nos dão os livros. Ah! um livro que foi o nosso companheiro de outras horas, que muito nos fez sentir, que nos revelou um pedaço da terra, desconhecido e esperado... um livro que trouxe à nossa alma uma comoção diversa, e aos nossos olhos um olhar mais lento, e às nossas mãos um gesto mais de sombra... um livro que esquecemos, ao longo da vida, e que, uma tarde, reencontramos, por acaso, de repente... — é uma alegria triste, e é, talvez, a melhor alegria... Páginas, frases, palavras sabem de nós, do que fômos, por onde andava o nosso sonho naquele tempo... Com ele começamos um diálogo de silêncio suave, que entra pela noite... Quando o sol nasce, acordamos, a cabeça sobre o livro, como sobre um coração... felizes! tão felizes!... Quando que eu li, a primeira vez, "Renée Mauperin", dos Goncourt? Foi no país dos vinte anos... Foi, foi lá:

"— Já esteve em Veneza, não esteve?

"— Estive.

"— E' singular que exista um recanto assim no mundo, que não conhecemos, que nos atrai, com que andamos sempre sonhando. Não é? Cada qual tem o seu. Eu só desejei Veneza. Veneza é que eu quero ver. Sabe? — Vou dizer uma tolice... — Veneza para mim é uma cidade onde todos os músicos estão enterrados..."

"— Há dias em que se tem vontade de ser triste...

"— Mas você é tão bom...

"— Não sou mau, eis tudo. A vida me curou de ser bom, como de ser criança..."

2

Ao velho Rio de Janeiro, numa viagem de fim de semana, que companheiro melhor para ir nos mostrando tudo, que Machado de Assis? Hoje, fui com ele, no "Quincas Borba", ao tempo dos tílburis e dos cupês, que já atropelavam. Conheci de novo tantas pessoas esquecidas. Com que prazer Machado de Assis me mostrou a bela senhora Palha:

> "Era daquela casta de mulheres que o tempo, como um escultor vagaroso, não acaba logo, e vai polindo ao passar dos longos dias. Essas esculturas lentas são miraculosas; Sofia rastejava os vinte e oito anos; estava mais bela que aos vinte e sete; era de supor que só aos trinta désse o escultor os ultimos retoques, se não quisesse prolongar ainda o trabalho, por dois ou tres anos. Os olhos, por exemplo... Agora, parecem mais negros... A boca parece mais fresca. Ombros, mãos, braços, são melhores, e ela ainda os faz ótimos por meio de atitudes e gestos escolhidos. Uma feição que a dona nunca pode suportar... o excesso de sobrancelhas — isso mesmo, sem ter diminuido, como que lhe dá ao todo um aspeto mui particular. Traja bem; comprime a cintura e o tronco no corpinho de lã fina côr de castanha, obra simples, e traz nas orelhas duas pérolas verdadeiras..."

Do Rio velho ao novo Rio, muitas coisas se perderam no caminho. Só, lá em cima, o Cruzeiro do Sul continua o mesmo:

> "O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar como lhe pedia Rubião, está assás alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens."

3

Livros... Vou andando por eles. Eles formam uma estrada, como as antigas estradas católicas, cheias de perdões. Vou andando, crente, apesar de ter aprendido numa das paradas que "umas mãos, um gesto de mulher, um perfume de flor ou um velho estofo consolam bem melhor que Marco Aurélio". Porém o que consola mais, agora, é um livro de receitas de cozinha. Como se come bem na imaginação! A imaginação não tem fita...

Alvaro Moreira.

A PAIXÃO Cárdio - Hepática

Conto de MARIO MEIRA GUIMARÃES

Tia Fifi vai casar-se.

Santo Deus, até que enfim!

Se me permitem explicarei tudo: primeiro o estranho fenômeno e, depois, a exclamação. Não; será melhor dizer as coisas "em todo", - não, em partes.

Começo por dizer que tia Fifi nem é tia nem é Fifi. Ignoro onde conseguiu o nome de costureirinha francêsa por que a chamávamos de "tia".

Habituei-me com seu rosto feio e com seus repentes histéricos desde que era menino. Sou agora homem feito e ela continua a fugir do espêlho e a ter cólicas de figado, consequência infalível de seus ataques de nervos, que, por sua vez, provêm de sua abstinência masculina; forçada, naturalmente. A conselho médico, viu-se numa difícil escolha: marido ou campo. Uma estação — de — àguas ou uma modesta fazenda de repouso exigem dinheiro. Tia Fifi não o tinha, e não foi. Um marido exige, pelo menos, uma alma de boa forma física. Tia Fifi possuia alma áspera em corpo anguloso, de curvas esbatidas e espessuras delgadas. Logo, também não teve o marido que a prescrição médica lhe receitara. Restou-lhe sempre a crise hepática e mais a formidável e indestrutível esperança quarentona, que, com essa idade, encanece o "príncipe sonhado", já sonhado durante tantos anos.

Recordo-me perfeitamente — justiça seja feita — que Tia Fifi teve alguns namorados e dois noivos. O primeiro "prometido" aproveitou-se da oportunidade que lhe deu uma pequena discussão e nunca mais apareceu. O segundo desmanchou o noivado no dia 29 de Fevereiro, coincidência essa que, de certo modo, consolou a pobre ex-noiva, pois só teria de lamentá-lo de quatro em quatro anos, uma vez que era costume seu comemorar com lágrimas os aniversários de fatos tristes.

Terminada essa aventura em dois capítulos "dramalháticos", e sem esperanças do aparecimento do galã no terceiro, Tia Fifi passou a dedicar-se só e exclusivamente aos "flirts" de ocasião. Isto nada mais era que lançar olhares ora doces ora flamejantes ao primeiro homem que lhe caia no campo visual — bem ampliado, diga-se de passagem — ou falar ternamente ao padeiro, ao leiteiro e aos demais fornecedores da casa.

Tia Fifi transformou-se, dêsse modo, numa creatura agradável, delicada, que para todos tinha sorrisos e gestos amáveis Para nós de casa, porém, (Tia Fifi, solteirona solitária, passara a morar conosco, trocando o honroso titulo de "amiga da casa" pelo de "pessoa de casa"), Tia Fifi se tornara cômica à principio, e aborrecida após o prosseguimento daqueles namoros com homens que se serviam da porta dos fundos.

Certo dia a post-balzaqueana donzela fez-me formidável surpreza. Deu-me duas coisas: um aparêlho para barba e permissão de tratá-la por Fifi.

Disse-me:

— Faze a barba e chama-me Fifi, que já és homem.

Dêsse dia em diante, meu Deus que modificação! As repreensões ríspidas, que me passava, transformaram-se em palavras pegajosas de carinho: meu bem isto, queridinho aquilo. De vez em quando, dava comigo pela casa, na passagem da sala para a cozinha, ou do corredor para o banheiro, e, num impeto, com um sorriso que mostrava os dentes trincados de prazer, apertava-me o rosto com fôrça ou passava-me a mão pelos cabelos.

Minha dúvida e minha incredulidade não duraram muito tempo. Eu era a última paixão de Fifi, tendo mais de metade de sua idade.

Não era à toa que me dizia:

— Bôbo! Eu podia ser tua mãe — E continuava com aqueles alizamentos e apertões.

Eu, a última paixão de Fifi! Paixão de mulher sazonada por rapazote ainda adstringente, como fruta verde

No próximo mês de Outubro, com destino ao Cairo, onde atuarão no Casino Kit-Cat, seguirão os bailarinos: Manoel Monteiro e Jurema Sampaio, ambos do quadro do Teatro Municipal.

Lojas
Brasileiras
de Preço
Limitado S. A.

FILIAL N.º 23
AV. COPACABANA
N.º 588

SORVETERIA
BAZAR — MIUDEZAS
— PERFUMARIAS —
— BRINQUEDOS —
— PAPELARIA —

A maior organização varegista da América do Sul

Brilho e côres iguais ao natural. Modêlos harmoniosos e variados para cada tipo de rosto

Valentim Ayres
Cirurgião-Dentista
Avenida Copacabana, 152
Pav. Térreo — LIDO
Telefone 27-8801 — RIO

Uma noite agarrou-me distraído e beijou-me na boca, com ímpeto, com sêde, com brutalidade, sufocando-me por obliteração e compressão, pois seus braços enleiavam-me fortemente.

Era preciso acabar com aquilo!

Após as primeiras sensações, passadas a novidade e o entusiasmo próprios da idade pela conquista de uma "mulher", os carinhos de Fifi me repugnavam! Aqueles lábios murchos, quando os que eu beijava nos cinemas eram tão viçosos! Aquele corpo flácido, e os que eu via na praia eram tão rijos!

Não, era preciso dar um fim! Era de mais! Se ela me encontrava no quarto, um apertão. Uma ocaziãozinha, um beijo...

Como recompensa, enchia-me de presentes, cujo valor variava na razão direta do gráu de carinhos usufruidos. Uma carícia dada de passagem não me rendia nada, mas em outra circunstância chegava para o cinema. Um apertão, daqueles de dentes trincados: uma gravata. Um beijo corrido: cinco cruzeiros. Beijo à noite, no quintal: o primeiro valeu-me uma caneta tinteiro; o segundo, um ferimento no lábio, e os demais, várias carteiras de níqueis, gravatas, um anel de ouro com iniciais, um relógio de — pulso Omega etc., etc.

Minha aquiescência, à principio forçada pela timidez, depois pela novidade, e, finalmente, pelo interesse, atingia agora o seu limite Não era mais possível sujeitar-me a servir de lenitivo à solidão de Tia Fifi. A prática de tais carícias não lhe depauperava o desejo, ao contrário, excitava-o. Eu já chegava ao ponto de procurar estar ausente de casa o mais possível. Além disso, aquele seu fígado dera para ter cólicas de ciumes

Tais fatos forçaram-me a procurar solução urgente para aquele problema singular: o de uma mulher que me amava com o coração e com o fígado, isto é, amava-me com uma paixão cárdio-hepática.

Após concluir que não era mais que água — de flor — de —laranja, tomado em pequenas doses, para o seu histerismo, forjei um plano audacioso, disposto a pô-lo em prática de qualquer modo.

Entre vários amigos da família que frequentavam a casa, havia o Dr. Severino, que escolhi para vítima do meu plano. Era um indivíduo magro, macrocéfalo, cujo corpo esguio parecia dobrar-se ao pêso da cabeça, lembrando uma azeitona espetada num palito torto. O "Dr." não lhe viera através de diploma mas condizia com seu tipo. Andava aí pelos cinquenta anos e pelos duzentos contos. E podia ver-se-lhe nos olhos um quê de cobiça por Fifi. Também aquela expressão podia ter origem no licôr que lhe dávamos toda vez que nos visitava, pois mamãe andava doida por ver aquela garrafa vazia. Fôsse ou não fôsse o licôr, a verdade é que os olhos do Dr. Severino passeavam por Fifi como dois pequenos faróis perscrutando cuidadosamente, em busca de alguma coisa ou em inspeção a tôdas as coisas...

Segundo os seus hábitos, o que não era de estranhar em mulher de sua idade e de mesmo estado civil, Fifi tomava-se de inquietação quando havia homens por perto.

Dir-se-ia que alguma coisa nela entrava em ebulição, agitando-a tôda, do fundo à superfície. Sentava-se na cadeira, ou na poltrona e falava e sorria, atirava olhares langorosos e gestos aos montes. De tudo, porém, o que mais se agitava eram as pernas. Nessas ocasiões, os esplêndidos órgãos locomotores de Fifi tornavam-se loquazes. Cruzavam-se e descruzavam-se, dobravam-se, emparelhavam-se, irrequietos, travessos, como dois fantoches presos a linhas invisíveis e manejados pelas mãos ágeis da tática feminina. Tanto assim, que não havia um único movimento natural. Eram todos estratégicos, estudados mostrando quáse sempre alguma coisa mais que o limite acima do joelho, porém, com certa reserva, inteligentemente.

Fifi devia saber, e de fonte bem informada, que, quando se trata de mulheres, o homem vê com os olhos e enxerga com a imaginação.

E os olhos de meio século do Dr. Severino nao perdiam nada!

Com jeito, consegui fazer com que nós três ficássemos a sós, e entrei com meu plano:

— Dr. Severino, por que o senhor não se casou ainda?

Ele sorriu para mim, olhou para Fifi, e respondeu com meia-duzia de motivos, dirigindo-se a ela

Fifi olhou-me com expressão dúbia, não sei se de compreensão ou censura, e deu ao Dr. Severino um esbôço de sorriso.

— E a senhora, D. Fifi, por que não se casou ainda? — perguntou-lhe

— Porque não me quizeram, Doutor respondeu-lhe Fifi, procurando ocultar a verdade da resposta no tom de comicidade com que a envolveu.

— Espera que eu creia nisso? Uma creatura como a senhora, é um crime que fuja ao casamento... — e prosseguiu, afogado em palavras

O homenzinho entusiasmava-me! Que tato! Que galanteria! Velha, cheia de frases feitas e mofadas, de colarinho duro e alto; galanteria de chapéu — côco e bengala, mas sempre galanteria. Se era ou não era ao gosto de Fifi, não tinha importância, uma vez que não lhe restava a alternativa de preferir isto ou aquilo, mas só e únicamente o recurso de aceitar qualquer coisa, se quizesse mudar de estado civil. Para resumir, só lhe restava o brutal e terrível "catch-as-catch-can"...

O mais cedo que pude, escapulime, deixando os dois no que eu torcia para que fôsse um ensaio

BRENDA MITCHEL E ALBERTO SICCARDI, bailarinos de fama internacional, estão atuando, de forma maravilhosa, no Teatro Carlos Gomes, em "SONHO CARIOCA" BRENDA MITCHEL, considerada a "VENUS" do Uruguai, foi, durante vários anos, a primeira bailarina do Teatro Municipal, daquele país amigo.

idílico. E por que não? Ali estavam Adão e Eva — um tanto maduros, é verdade — a maçã e a serpente... Sim, por que não?

Depois, na medida das visitas do Dr. Severino, eu instigava-lhe os desejos à custa de muita mentira e de um retrato de Fifi em roupa de banho.

— E depois? Continua, continua! Que disse ela de mim?

— Disse que o senhor devia casar-se com mulher não muito nova, pois essa saberia compreendê-lo melhor. E depois disse: "Eu, por exemplo, sinto que o compreendo perfeitamente bem".

— Ela disse isso? Tens certeza de que entendeste bem?

— Claro que entendi bem!

— Toma; é para ires ao cinema. E se quizeres ir outras vezes, procura ouvir mais. — e afastou-se radiante, assobiando.

Finalmente, após as visitas cada vez mais frequentes do galante Romeu maduro, verifiquei que a garrafa de licôr estava vazia — para satisfação de mamãe —e que Dr. Severino estava apaixonado — para satisfação minha.

(Continúa na pag. 29)

O notável autor dêste artigo

O Problema Sionista

JORGE DE LIMA

Convidado a externar meu testemunho sôbre o probema sionista saiteou-me de-repente o mesmo impasse que a Schwob. Deveria ter recorrido assim a Simon Lando ou Anpré Spire, tão compreensivos. Mas optei por Stephen Campbell que é inglês e católico. Portanto insuspeitíssimo. As idéas que passo a transcrever são um resumo de seu pensamento — claro e perfeitamente cristão.

Nada é simples no que diz respeito a Israel. O sinal de contradição que ele inscreve entre nós manifesta-se no domínio social como no político, como no financeiro ou no espiritual. Não se foge a isto. Se perguntarmos a um cristão o que pensa do sionismo, ser-lhe-á impossível formular uma resposta categórica.

Outros têm considerado o sionismo ora como fato político, social, ora um acontecimento como qualquer outro do domínio da história. Mas lendo-se tais estudos por mais objetivos que sejam, deduz-se ràpimente: o sionismo não é sómente um simples fato pertencente à história. Se a ordem humana das coisas, e especialmente a ordem econômica e financeira houvera sido respeitada de acôrdo com as normas dos princípios capitalistas jamais haveria em Eretz Israel os milhares de judeus que nós encontramos lá. Além disso, considerando o sionismo tal como ele é hoje, em suas realizações muitas delas admiráveis, pode-se perguntar se a maior parte dos que as realizam têm verdadeiramente o sentimento bem claro desta invasão do temporal pelo espiritual. Para mim (e me parece, para todo o cristão) a interrogação que o sionismo nos oferece ultrapassa o fato sionista, e os colonos das planícies do Jordão testemunham hoje esta realidade espiritual: eles não compreendem inteiramente o sentido desse fenômeno tão complexo.

Recentemente, o Times, ao anunciar que houve um pogrom na Polonia, pensávamos no trágico paradoxo daquele povo, torturado durante séculos e séculos, e que o mundo se uniu para reabilitar em sua liberdade, usar desta liberdade; e aquele povo católico a massacrar e torturar...

A terra de Sion nã seria senão um refúgio aos milhões de judeus que podem ter em qualquer tempo à sua existência e à de seus filhos (fieis à tradição de Pharaó e de Herodes os incitadores de pogroms, têm mesmo um jeito especial de sacrificar creanças), um abrigo; e isto é bastante para nos tornar verdadeiramente simpática sua tentativa.

Ninguém despresará a idéa, no período de violências que o mundo atravessa, de que os perseguidos disponham de um lugar onde possam se abrigar. E se pudessemos arranjar em qualque região do Thibet ou dos Andes, uma Palestina, para receber todos os que não têm muita vontade de morrer torturados, quem não aplaudiria com entusiasmo tal creação? Parece-me Wells escreveu qualquer coisa sôbre o asunto e cremos que desta vez não errou.

Mas, nesta solução, — eu a estou considerando apenas sob o ponto de vista histórico — existem sérios inconvenientes. Não quero entrar em detalhes elucidativos de que o problema sionista está longe de ser resolvido. A declaração Balfour e a sequência de fatos decorrentes não previam que a Palestina já tinha ocupantes. E por isso, os judeus de Sion estão hoje instalados em uma estreita faixa de terra, ao longo de um mar que lhes não pertence, e imprensados, atrás por quinze milhões de árabes cujo apôio material, numérico e territorial, abrange milhares de léguas. Isto me faz pensar nestas ilhas do Pacífico que os corais edificaram à flor das águas: nelas brotam coqueiros e vivem nativos. Tudo muito bom e muito bonito até o momento trágico em que sôbre elas passa a grande tempestade; e então, árvores, casas e maoris desaparecem num momento!

Não se pode negar a extrema fragilidade da instalação sionista, fragilidade que por motivos por mim ignorados, — (isto já representa uma outra história) — meu país, por intermédio de sua diplomacia, capciosamente continua a manter. A célebre política de balança quer que se deixe em justo equilíbrio dois povos que se opõem por um violento antagonismo. Isso corre o risco de não facilitar o desenvolvimento de Eretz-Israel. Mas, é necessário acrescentar mesmo si se pudesse considerar o sionismo como um negócio sem complicações isto não resolveria o problema judaico.

Ha antissemistas da espécie que eu chamarei de benevolentes, que em lugar de enforcar ou empalar todos os judeus, consentem em instalá-los em terra sionista. Mas contra isto há um grave obstáculo. É que admitindo mesmo (tal coisa não é muito provável) que toda a Palestina seja restituida a Israel, isto é, que os árabes sejam tangidos para o interior, o país não poderia conter todos os filhos de Moyses, do mundo. A dar crédito às estatísticas haveria sôbre o planeta quasi 16 milhões de judeus ou filhos de judeus. A Palestina não poderia nutrir a décima porte. Estas simples observação basta para reforçar a idéa de que o problema do sionismo contem mais importância de exemplo e de ensinamento do que uma verdadeira importância material. Um cristão deve ambicionar o sucesso material do sionismo (é-lhe permitido duvidar que possa ser considerável), porque esta terra permite aos desgraçados viver. É absurdo pretender resolver o problema judaico por este método. Mas é preciso agora considerar o que é verdadeiramente este movimento sionista: se ele devesse sómente trazer ao mundo uma fórmula às soluções que se procuram hoje no beco sem saida onde se arrastam as democracias, os estados totalitários e o comunismo, isto não encerraria a mais mínima importância para um católico.

O cristão considera pois o sionismo, do ponto de vista das qualidades naturais e morais. Ao curso de uma viagem no Oriente eu tinha levado comigo "L'Itineraire de Paris à Jerusalèm" de Chateaubriand. O ilustre romântico falava das misérias dos judeus - que já "assistiram dezessete vezes à ruina de Jerusalem" — e mostrava a tristeza dêste povo que outrora dominou o solo da Palestina, "legítimos donos da Judéa, escravos e estrangeiros em seu próprio país".

É a esta secular ofensa que o sionismo responde. Sir Herbert Samuel declarou um dia: "O que não

pode se fazer senão em terra de Israel é a reeducação da consciência judia". O sionismo teria então este resultado para honra e felicidade dos judeus; fazer cair da alma judia todos os cancros que prosperam à sombra fétida dos ghettos, mesmo se este orgulho reconquistado não deva manifestar-se senão pelo trabalho da picareta e da enxada ou ainda pelos desfiles de atletas nas Macchabiadas ou ainda pelas execuções no grande auditorio da Universidade de Jerusalém, do grande oratório de Haendel! Pois o que nos importa, a nós cristãos, é que o homem, em toda parte, na terra sinta-se realmente um homem.

Mas isto não é tudo. Eu me pergunto se este contato com a terra, que é imposto aos sionistas como uma obrigação inevitável, não terá uma influência profunda sôbre a raça de Israel. A partir do momento em que de nômadas se fixaram sôbre a Terra Prometida, os judeus foram sempre — cultivadores do solo. E um dos aspectos mais trágicos da Diaspora tem sido o de os constranger a se tornarem comerciantes, artifices, um tanto ladrões por acrescimo. Os peores caracteres dos judeus têm origem, geralmente, no afastamento dos afazeres que não são os seus, pois esse povo permanece separado do contacto nobre com a terra que se cultiva, que se força a produzir e com a qual se dividem os riscos. (Ha também coisas a dizer sôbre os ingleses, neste ponto de vista...) Não tem grande importância espiritual, imagino eu, que as colônias judias da Palestina produzam excelentes grape-fruits; no entanto talvez por um romantismo aldeão retardado no genero do de Powys, considero que esta atração à terra do filho do usurário tem um valor moral.

Enfim não se poderá negar que o movimento sionista represente uma certa afirmação de ordem anti-econômica contra a paixão do dinheiro que os judeus conhecem bem, mas cujo virus é singularmente ativo nas veias de todos os nossos contemporâneos. O judeu que parte para a Palestina por convicções etnicas e nacionais (pois não são todos — heimatlos refugiados) somos obrigados a dizer que não terá uma vida fácil, que deverá enfrentar muitas coisas para chegar a um resultado aleatório. Não é o atrativo de ganho que os joga em terra de Sion, e a Palestina não é um novo Klöndyke.

Ora, todos os projetos de criação de colônias judias não palestinas têm sempre encontrado resistência, viva ou tácita da maioria dos judeus. Tem-se assistido a cenas de desespero cada vez que um congresso israelita levanta a questão: "Poder-se-ia ressuscitar Israel em outra terra que não na terra de Israel?" **Lechana aba Jerouchalaïm!** Mesmo aos ouvidos de todos os grandes judeus, banqueiros, dramaturgos ou industriais, que não têm absolutamente nenhum desejo de se instalar em Jerusalém, renunciando ao Derby de Epsom e à sua vila em Cabourg, o velho grito repercute à maneira dum eco sempre fiel Mesmo aqueles que, entre os judeus, não têm nenhum sentimento religioso, guardam de ordinário um grande afeto à idéa palestiniana. Mesmo entre os judeus tornados incrédulos, Ben Jehuda, o reconstrutor do hebraico, possui discípulos fervorosos e este renascimento da lingua encerra também um grande valor de testemunho.

Assim o nacionalismo sionista é um fato: ele nos aparece como marcado duma preferência. O judeu deseja esta terra e nenhuma outra. Por motivos econômicos? Todos os sáis do Mar Morto não bastariam para explicar esta atração, que é verdadeiramente espiritual. Isto quer dizer que mesmo os judeus afastados para sempre do Sinai ficam-lhe ligados por um liame invisível. São mais judeus do que pensam: a terra e a Torah falam ainda neles. Para nós cristãos isto vale muito: pois é sôbre esta terra que falaram os profetas, é este céu que Maria contemplou em sua espera pelo Anjo, é esta colina vermelha, mergulhada nas trevas, que Jesus viu com seu último olhar. Mas, esse nacionalismo sionista pode ser um nacionalismo como os outros, sendo a réplica e a consequência dos outros nacionalismos que perseguem Israel? Não pode ser um contra-anti-semitismo. Esta terra é real mas deve ser também um símbolo, sob pena de não ser senão a horrível caricatura do reino de Deus.

* * *

É-nos impossivel considerar o povo judeu como um povo semelhante aos outros. Tem direito a uma consideração particular; e se é objeto também de um ódio particular, precisamos reconhecer neste ódio que ele provoca a prova de sua originalidade e de sua importância. Renan via nele "o fruto dos dons naturais da inteligência semítica"; mas, então porque estes dons têm precisamente escolhido, afim de atingir seus fins, este pequeno povo miserável e sempre atormentado? O problema do sionismo ultrapassa porém o quadro desta questão, aparentemente tão pouco considerável: a instalação de meio milhão de seres humanos em um pedaço de terra. O que está em jôgo na experiência sionista é simplesmente o próprio sentido do destino de Israel. Trata-se de saber se Israel é uma nação ou uma religião, uma e outra separadas, ou se a nação não pode existir senão estreitamente associada à religião.

A primeira concepção, a de Israel-nação é proposta ao mesmo tempo por adversários dos judeus e pelos próprios judeus. Ela afirma que o povo de Abrahão e de Moysés não pode ser absolvido na massa dos povos em que vive. Fica como um corpo estranho. Inglês, francês ou alemão o judeu permanece ligado a uma nação que não é a de sua adopção; tem raizes superficiais em terra britânica ou francesa, mas suas mais profundas raizes estão às margens do Jordão. É uma concepção de tal forma habitual que no começo da Revolução Fran-

(Continúa na pag. 43)

Marie Mc Donald

Sr. Paulo Brandão Cavalcanti, sócio da firma Cavalcanti & Cavalcanti Ltda., proprietária de ELETROCITY

ELETROCITY inaugura uma luxuosa seção de bijouteria

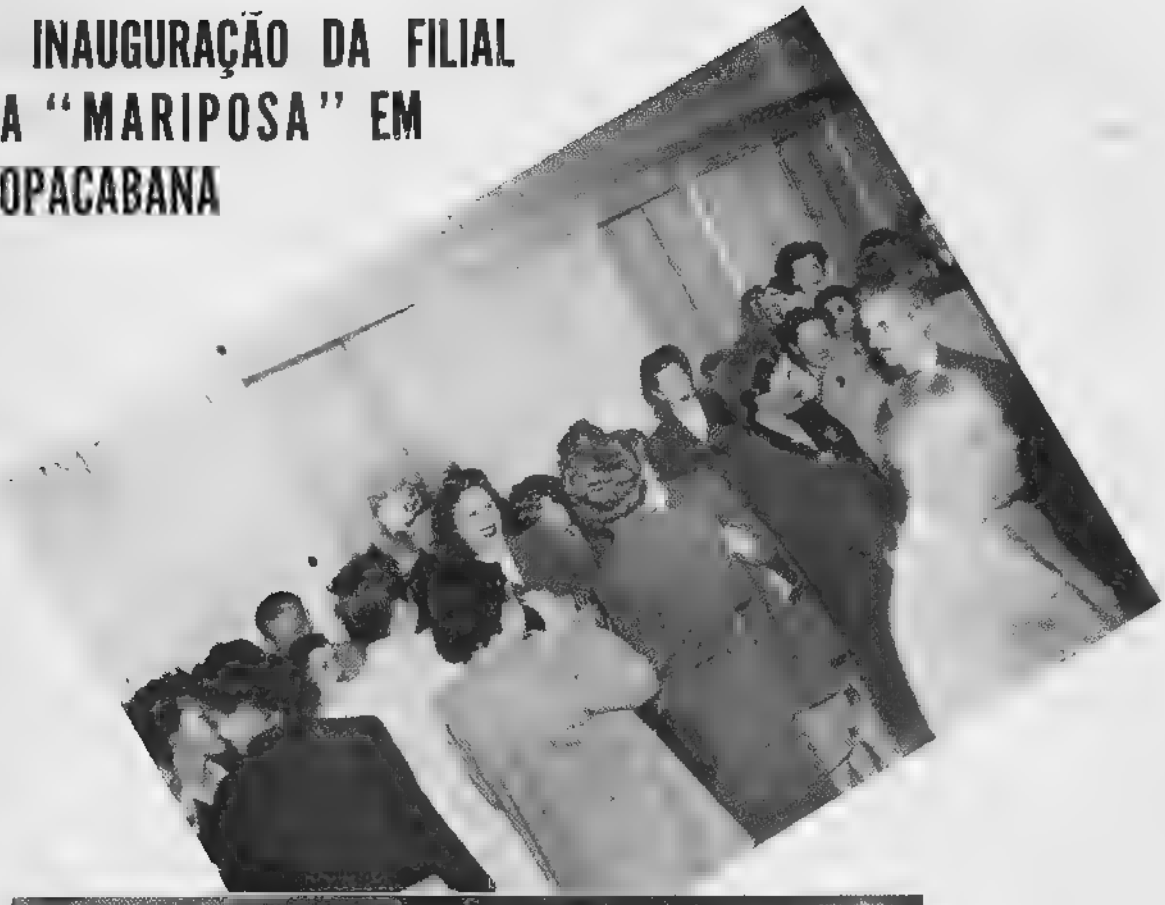
ELETROCITY a conhecida casa de discos e eletricidade da Avenida Copacabana 25 vem de inaugurar com todo êxito uma nova seção de bijouteria e artigos para presentes. Um riquissimo e variado "stock" de novidades e fantasias vem atraindo para a maior casa do Leme o nosso público feminino.

A firma Cavalcanti & Cavalcanti Ltda., bandeirantes do alto comércio de eletricidade em Copacabana, continúa recebendo diretamente dos Estados Unidos as últimas novidades em assuntos de rádios, geladeiras, válvulas de qualquer tipo, encarregando-se de instalações de luz fluorescente.

Interrogado pela REVISTA DE COPACABANA sôbre as diversas seções de ELETROCITY disse-nos o sr. Paulo Brandão Cavalcanti, sócio da importante firma:

— Tôdas as nossas seções funcionarão até às 22 horas. Estamos aqui para servir ao público. No nosso gênero não nos falta coisa alguma. A seção de bijouteria que vimos de inaugurar foi ditada pela necessidade de bem servir a família praiana. Em artigos para presentes possuimos um "stock" muito fino que vem tendo a melhor aceitação.

A INAUGURAÇÃO DA FILIAL DA "MARIPOSA" EM COPACABANA



Revestiu-se de um alto cunho de elegancia a inauguração de A MARIPOSA Filial, à Avenida Copacabana, 1004-A. Estampamos acima dois expressivos flagrantes do tradicional armarinho da cidade que inicia no bairro um original "Carnet de Credito". Independente da grande seção de modas, conta A MARIPOSA com as ultimas novidades em miudezas, tais como: bordados, ponto-ajour, botões, etc.

ZAMBO

GALERIAS

(Marcando um expressivo acontecimento mundano inaugurou-se nas GALERIAS DUVIVIER à Rua Carvalho de Mendonça, 13, Loja 13-C, ZAMBO, um restaurante de alta classe, servindo refeições completas. A nova casa de propriedade da firma Vinhas & Dutra iniciará um serviço originalissimo por preço acessivel a todas as bolsas Funciona de 11 ás 14½ horas para o almoço e de 19 ás 21½ horas para o jantar. A escolha do horário visou justamente atender as circunstâncias do momento tão prejudicadas com as dificuldades de condução. Assim com uma variedade de quatro pratos, sendo um desses pratos o "prato mestre" custará cada refeição apenas doze cruzeiros.

ZAMBO DUVIVIER

Entre as pessôas presentes á elegante inauguração conseguimos anotar as seguintes: Senhora Josefa Dutra Dr. Walter Miranda e senhora; sr. Admar Lobato e senhora senhora Edyala Vargas; sr. José Amorim e senhora; senhora Yara Vargas Westefalen; sr. Alvaro Pereira e senhorinha Vera Pereira; dr. Mem de Sá; sr. Nelson Caldeiras; Capitão Ovidio Abrantes e senhora; senhora Antonieta Citro Couto e filha; senhora Aracy Cunha Barreto; senhorita Neiva Cunha Barreto; sr. Bebion e senhora; Capitão Ovid Azarie Baribeult; sr. Gazza; sr. Gonçalves; sr. Napoleão Monteiro; sr. Miguel Vinhas; sr. Ary Neves; senhoritas Anita e Alay Dutra e senhora Nair Vinhas.

"Mande sua mensagem em flores"

Flôres Petropolis

DISCOS RÁDIOS E ELECTROLAS

ROSAS DE BARBACENA E PALMAS HOLANDESAS, DE TÔDAS AS CORES

RUA ALMIRIANTE GONÇALVES, 15-A — TELEFONE 47-2212

ARGEL Calçados é uma casa triunfante em Copacabana. Desde sua recente inauguração um movimento desusado vem se notando pelas suas vitrinas. É que ARGEL é uma legenda de bem servir a elite de Copacabana.

Lançando permanentemente os últimos modelos em calçados para senhoras e senhoritas, o grande estabelecimento comercial da Avenida Copacabana, 731, veio mais ainda enriquecer o progressista comercio de Copacabana.

Seus proprietarios srs. Antonio Dias Ferreira e João Aguilar Perez não medem esforços para contentar o exigente gosto das nossas elegantes. Assim pelos mostruarios de ARGEL desfila diariamente um publico de escol, adquirindo os seus ultimos calçados desenhados exclusivamente para ARGEL.

Boléro DINNER

(CR$ 35,00)

AV. ATLANTICA, 434-A
Posto 3
Telefones: 27-9246 e 47-1015

SOPAS

Creme de aspargos
Creme a la reine

PEIXES:

Garoupa à moda
Camarão à americana

ENTRADAS:

Perú à brasileira
Chateaubriand Boléro

SOBREMESAS:

Peche belba
Doce de côco
Salada de frutas
Café

Almoço ou Jantar Completo

BAR E RESTAURANTE BOLÉRO"

O "BOLÉRO" foi o "nigth club" mais votado do Rio

Em interessante "enquête" organizada pelos nossos confrades de "Folha Carioca", o **Bar e Restaurante Boléro,** o conhecido **Nigth Club,** do Posto 3, vem de conquistar expressiva vitória, 18.222 pessôas responderam que entre os "**nights clubs**", em funcionamento no Rio o **BOLÉRO** era o que oferecia "melhor atenção e um programa artístico mais completo". No "**cliché**" ao lado, aparece o seu proprietario, sr. Waldemar Medeiros, recebendo o diploma dos organizadores do certame. Em baixo, rico bolo de autoria do mesmo sr. Waldemar Medeiros, sendo apreciado por encantadoras senhorinhas.

Lourdes
Modas
Galeria dos Emp. do Comercio 2.º and Sala 807
Das 13 as 19 hs. 22-2702
Até 12 hs. 38-1965

COPACABANA SHOW

CONFEITARIA

ALVEAR

SORVETERIA

Telefones :

27-5454 — 47-1001

COPACABANA

RIO DE JANEIRO

CURSO TONELEROS

ARTIGO 91 — EXPLICADORES — AERONAUTICA — COLÉGIO MILITAR — LINGUAS — ADMISSÃO — PRIMÁRIO — MÚSICA

Direção do professor

SILVA SAYAO

Rua Toneleros, 143 — Telefone 26-9458

— COPACABANA —

Bar Restaurante

O. K.

O preferido da elite carioca

294, VENIDA ATLANTICA, 296

Tapeçaria IPANEMA

Estofador da Elite Fábrica de móveis estofados.

Rua Visconde de Pirajá, 141-A

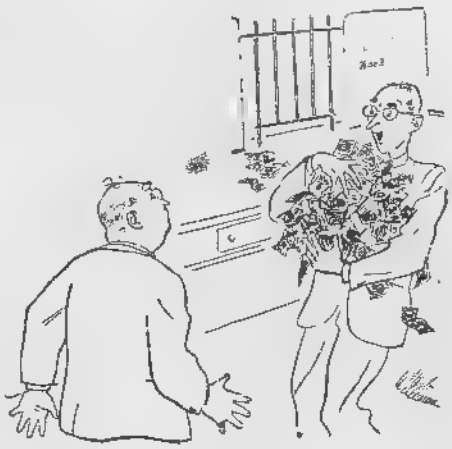
Tel. 27-4182

LUCAS

RESTAURANTE

Cozinha de 1.ª ordem

Av. Atlantica, [illegible]0



— "O senhor se incomodaria si eu terminasse meu serviço em casa ?" (Esquire.

"O DOURADOR"

Niquelagem, dourado, prateado e renovação em qualquer côr de metais.

Consertos em geral

J. BERLINER

Rua Siqueira Campos, 72-A

Tel. 26-7199

Salão de Barbeiro Costa do Lido

Instalado no Ed. Solano

Barbeiros e Manicure. — Atende-se a domicílio.

Av. Copacabana 166

Telefone 47-0100

(Em frente ao Pôsto de Assistência do Lido).

ENGLISH SPOKEN

Funciona das 8 às 22 horas

JOALHERIA N. SRA. DA PAZ

CONSERTOS

Variado Sortimento de Jóias e Relógios

Artigos para presentes

MANOEL CASANOVAS

Rua Visc. de Pirajá, 592-A

Teelfone 47-0315

SAPATARIA FLUMINENSE

A única em Copacabana que rivalisa com as bôas casas da cidade.

AVENIDA COPACABANA, 105-A

Telefone 27-4762

Na mais bela praia do mundo

WONDER BAR

AVENIDA ATLANTICA, 358

Telefone 47-2918

Serviço peerfeito de Restaurante e Bar — Orquestra tôdas as noitees.

Pôsto de Baterias Cimento

RUA ÁLVARO RAMOS, 48-A

Telefone 26-5062

Carnet Comercial

FÉNELON DO NASCIMENTO

Cirurgião Dentista

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 61-A

Telefone 27-3353

MÉDICO

CHAMADO DE URGÊNCIA a qualquer hora, nos bairros Lebron, Gávea, Flaros de Copacabana, Leme, Botafogo, mengo e Laranjeiras.

Dr. Galdino Campos

Telefone 47-1024

Fantasias — Bijouterias — Perfumarias — Cabeleireiros para senhoras.

Vicent & Georgette

Av. Copacabana, 620

2 7 - 1 2 4 3

Aguardem com atenção e cortesia.

LOJA TABU'

Cêras, Sabões e demais Produtos para Limpeza Doméstica a Preços Reduzidos

RUA PAULA FREITAS, 45-B

Tel. 47-1411

COPACABANA

SALÃO FLUMINENSE

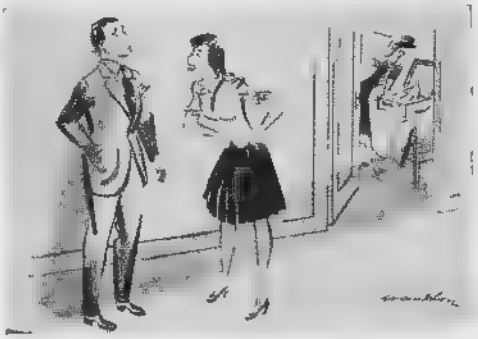
Especialidade em limpeza da pele.

Manicure — Pedicure — Massagem

Grande Variedade de Perfumes

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 1256-A

— Telefone 27-0582 —



— "João, por que não faz como os outros maridos que só beijam a empregada de quando em quando, para que não a percamos?". ("Esquire").

Joalheria COPACABANA

ARTIGOS PARA PRESENTES

Consertos de Jóias, Relógios e Ótica

AVENIDA COPACABANA N.º 618

— Telefone 27-6364 —

Um recanto ideal para o verão

Bar e Restaurante Columbia

AVENIDA DELFIM MOREIRA, 952

Telefone 27-4140 (Praia do Leblon)

DR. PAULO BRANDÃO FILHO

Ouvidos — Nariz — Garganta.

Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, 5.º and. s. 507 - Tel. 22-5550

Bazar GONÇALVES

Ferragens, Louças e Cristais

Entregas rápidas a domicilio

J. GONÇALVES NUNES

Av. Ataulfo de Paiva, 427-A

LEBLON - 27-5433

CASA CARDOSO

Bombeiro e Eletricista

Telefones: 23-4141 27-6853

AVENIDA COPACABANA, 635

GALERIA ATLANTICA

VIDRAÇARIA e PAPELARIA

Espelho, Vidros e Molduras.

Matriz: AVENIDA COPACABANA, 630

Teleefone 27-2645

Filial: CATETE, 328

Telefonee 25-0345

ABERTA AOS DOMINGOS

ATENDE Á NOITE

A Fármacia Palace situada à Avenida Copacabana 498 A vem de passar por uma grande remodelação, tendo sido ampliados todos os seus serviços e seções.

Assim no que concerne, por exemplo, à seção de perfumarias finas e estrangeiras possue a FARMACIA PALACE um dos "stocks" mais completos da cidade.

Em artigos para presente possue ainda a FARMACIA PALACE uma grande e original variedade.

Abrindo suas portas aos domingos e funcionando diariamente até às 22 horas presta a FARMACIA PALACE um valioso serviço à população praiana. Pelo telefone 27-6767 sua seção de entregas rápidas atende com a mais rigorosa presteza a qualquer pedido dentro da orla praiana. Está assim de parabens Copacabana com a sua fármacia que dia a dia se vai tornando uma tradição no bairro.

Conservas LOS ANGELES

Uma grande casa de conservas vem de se inaugurar em Copacabana á Rua Almirante Gonçalves, 15-B. Destina-se ao comercio de Carnes, Peixes, Doces, Legumes, Cereais, Condimentos e Diversos.

A procedencia dos artigos de LOS ANGELES têm tornado a novel casa do Posto 5 no ponto de convergencia dos apreciadores dos numerosos e varios tipos de conservas nacionais e estrangeiras, pois LOS ANGELES possue o maior "stock" do bairro. Os preços excepcionais de LOS ANGELES são outro atrativo, fornecendo a modelar casa de conservas aos seus fregueses e amigos uma copiosa lista dos artigos.

RUA ALMIRANTE GONÇALVES, 15 - B.

DA SINAGOGA DE COPACABANA RECEBEMOS O SEGUINTE COMUNICADO:

די פערוואלטונג פון ד׳ **קאפאקאבאנא-שול** טיילט מיט אז עס איז איהר געלונגען
— צו ליעב די וואקסענדע צאהל מיטגליעדער און אנהענגער — צו מיטען אויף ראש השנה, יום כפור, אין
גרעסערן קאנפארטאבלען זאאל אינם טעניס-קלוב געב׳ידע אויף

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 26

ווי עס איז אויך געלונגען צו בעקומען איין זעהר גוטען בעקאנטען חזן ה׳ איתמר שאר
די פערוואלטונג ריכטעט זיך צו אללע מתפללים וואס ווילען טיילנעמען אין׳ם גאטעסדיענסט,
אז זיי זאללען זיך רעכטצייטיג פארזעהען צו זייער אייגענעם פארטייל - מיט פלאצקארטען
דער קארטען-פערקויף ווערט שטאטפינדען אין פאריגענדע טעג אין׳ם שטענדיגען לאקאל
פון אונזער שול

RUA BARATA RIBEIRO, 373-A

אללע זאנטאגס (צווישען 25-טען אויגוסט ביז 22 טען סעפטעמבער)
פון זייגער 11 ביז 12 1/2 פארמיטאגס
אללע דינסטאג (צווישען 27-טען אויגוסט ביז 24-טען סעפטעמבער)
פון זייגער 20 ביז 22

מיט אכטונג

די פערוואלטונג

"A Diretoria da SINAGOGA DE COPACABANA, desejando proporcionar o melhor confôrto possível ao seu crescente número de aderentes, tem grande prazer de comunicar que alugou amplo Salão no Leme, à Rua Gustavo Sampaio N.º 26, Clube de Tenis, para os Dias Santos próximos (Roch Haschana, Jom Kippur).

A SINAGOGA DE COPACABANA convida seus distintos sócios e correligionários para tomar parte nos serviços religiosos celebrados pelo cantor Itamor Schor, conforme horário indicado nos ingressos.

A venda dos bilhetes terá lugar na Séde da SINAGOGA, à Rua Barata Ribeiro, 373-A, nos seguintes dias:

Nos Domingos (de 25 Agosto até 22 Setembro) das 11 ás 12,30 horas.

Nas terças-feiras (de 27 Agosto até 24 Setembro) das 20 ás 22 horas

Aconselha a SINAGOGA aos pretendentes, e em seu próprio interesse reservar os ingressos com antecedência.

A DIRETORIA

CURIOSIDADES

A infusão ou cozimento de fôlhas de nogueira escurece os cabelos, sem prejudicá-los.

Nada melhor para limpar as banheiras esmaltadas, do que esfregá-las com um pano embebido em vinagre.

O miolo de pão serve para limpar os estofados claros, tirando as manchas deixadas pelo contacto das mãos.

Quando você tiver que pregar um prego na parede, deixe-o antes dentro de agua quente. Assim, evitará que o rebôco se desprenda.

Diana Taylor

Sua cutis pode se tornar, hoje, mais linda do que ontem... e ainda mais fascinante no futuro. Elizabeth Arden, através de seus famosos cremes, põe ao seu alcance os meios para obter uma beleza real e perene.

Ardena Creme de Limpeza.....um creme suave para uma perfeita limpeza
Ardena Tonico para a Pele....para batidas vigorosas, depois da limpeza.
Ardena Creme de Laranja.....para peles sêcas. Usem todas as noites. Suas ricas qualidades dão à cutis a compensação de que ela necessita.
Ardena Creme Velva.....creme nutritivo para peles oleosas.
Ardena Especial Adstringente..para revigorar péles lácidas.
Pó de Arroz Illuzion.....finíssimo Pó de Arroz de mistura perfeita.
Batons.....Famosos por sua consistência e côres encantadoras.

Elizabeth Arden

Rio: Av. Presidente Wilson, 165 — São Paulo: 1.º Sobreloja Casa Anglo Brasileira B. Aires: Harrod's.

DEMETRIO

Demetrio, o conhecido cabeleireiro, do Salão Fluminense, vem se celebrizando pela originalidade do método que tem empregado nos seus incomparáveis penteados. Sem usar a eletricidade, por um processo inteiramente frio, o famoso fígaro tornou-se um dos mais solicitados cabeleireiros do mundo feminino copacabanense. Assim é que no Salão Fluminense, á Av. Copacabana, 1256-A, Demetrio pede, por intermédio da "Revista de Copacabana", á sua gentil cliente o obséquio de marcar a hora pelo telefone 27-0582, afim de evitar os inconvenientes de longa espera.

MODAS

BERTA

AV. COPACABANA, 794

TEL. 47-2182

Exma. Senhora

Multas vezes, V. Excia. teve dificuldade de obter, de pronto, doces e salgadinhos, cujos ingredientes e preparo higiênico lhe merecessem tanta confiança como se fossem feitos em sua casa.

Foi para obviar os inconvenientes não só de inesperadas situações sociais, mas tambem de incompetencia ou impossibilidade de seus criados, que V. Excia. pode agora contar com uma organização que lhe evita todos esses dissabores.

ANDAIÁ resolve o dificil problema das senhoras donas de casa, na realização de suas festas intimas ou reuniões sociais.

Pelo seu nome, ANDAIÁ será sempre um símbolo dos mais finos doces confeccionados por doceiras habeis, em um ambiente exclusivamente feminino, com produtos selecionados.

V. Excia. poderá certificar-se disso, honrando-nos, a qualquer hora, com sua visita.

Andaiá

DOCES FINOS E SALGADINHOS

RUA VISCONDE PIRAJÁ, 250 A · TELEFONE 47-1351 · RIO

Tapeçaria
Wenkert

MÓVEIS
TAPEÇARIAS
DECORAÇÕES

Avenida N. S. de
Copacabana, 734
TEL. 27-5457
RIO DE JANEIRO

A Paixão Cárdio-Hepática

(Cont. da pag. 11)

Fifi, porém, não se entusiasmara pelo atual candidato, e prosseguia ainda em sua paixão cárdio-hepática por mim, persistindo em seus "amores de ocasião" e em suas cólicas de fígado, cada vez que o ciume a fisgava.

Os de casa de nada suspeitavam. Olhavam nos com os óculos escuros da ingenuidade, e não com o binóculo da malícia. E nós bem que nos aproveitávamos dessa miopia. Isto é: Fifi não perdia nada; e eu aceitava tudo. Aceitava, embora já não me agradasse, como quem encheu de mais o prato e vê-se na obrigação de esvaziá-lo, apesar de já satisfeito.

Para resumir êste caso, que já se torna longo, tudo se resolveu num pique-nique á Paquetá — essa maravilhosa ilha, pacata, calma e tímida durante a semana e irrequieta, incômoda e excessivamente democrática aos domingos.

Numa ensolarada manhã de sábado, lá chegámos todos: Fifi, eu, um grupo de jovens rapazes e moças, e mais o indispensável Dr. Severino, orgulhoso e impado como um velho galo entre a companheira e a prole galinácea.

Puzemo-nos imediatamente à vontade, em roupa-de-banho, e foi uma risada geral, em surdina, quando o Dr. Severino apareceu de calção até ao joelho, mostrando as pernas magras, de rótulas pontudas e pêlos esparsos, Fifi desprendeu um sorriso amarelo e eu fiquei apreensivo pelo sucesso de meu plano, enquanto êle, fleumático, acamou-se na areia grossa, cheia de fragmentos de conchas, e pôs-se de "papo pro ar".

- Quero queimar-me - dizia êle,

E não houve convite nem insistência que o tirasse dalí para a água, onde quási todos já estávamos.

Com braçadas fortes afastei-me um pouco, ficando fora de pé, e, de repente, surgiu da água clara a cabeça de Fifi, olhando-me numa risada. Segurou-se em meus ombros e, bruscamente, afundou-me consigo. Tão rápidos suas pernas e braços me envolveram e apertaram, que me senti como se fôsse prisioneiro de um polvo; e a impressão foi ainda mais real quando seus lábios se colaram aos meus, como tentáculos sugadores, só me soltando quando lhe faltou o ar.

(Continúa na pag. 31)

Enlace matrimonial Adelaide Rebelo-Odorico Pereira Buarque. Paraninfaram o ato respectivamente, no civil e no religioso o Prof. Waldomiro Costa Nunes e senhora; sr. João Tovar Sousa Filho e senhora; Prof. Silva Sayão e senhora d. Marieta Viana; dr. Virgilio de Medeiros Carvalho e senhora.

INSTITUTO
MASSOTERAPICO Levy Mauricio

O mais completo estabelecimento para senhoras e cavalheiros com duas salas de Massagem e sala de Ginastica

CALISTA EXPERIMENTADO

Direção: LEVY MAURICIO

ATENDE A DOMICILIO

Diariamente das 7 às 19 horas — Domingos e Feriados das 8 às 12 horas
Fala-se Inglês, Francês, etc

AVENIDA COPACABANA, 324-A — TELEFONE 37-3320

The most complet establishement and Steam-Baths for Ladies and Gentlemen - Direction L. Mauricio

OPEN DAILY FROM 7 A. M. TO 7 P. M. SUNDAYS AND HOLYDAYS FROM 8 A. M. TO 12 A. M.

Seja um Astro
CASA
BROADWAY
CONFECÇÕES DE LUXO
R. BARATA RIBEIRO, 391-C TEL. 267376

AGORA TAMBEM!

DROGARIAS CARNEIRO

Mais uma util iniciativa das Perfumarias Carneiro

De agora em diante, a senhora já poderá adquirir no próprio bairro todos os medicamentos de que necessitar. Serviço rápido e esmerado, por preço de drogaria, — eis o que oferecem as grandes DROGARIAS CARNEIRO aos moradores de Ipanema e Copacabana.

DROGARIAS CARNEIRO

Rua Ronald de Carvalho, 54-A
Copacabana-Lido

★

Praça General Ozorio, 76-B
Ipanema

COLÉGIO RIO DE JANEIRO

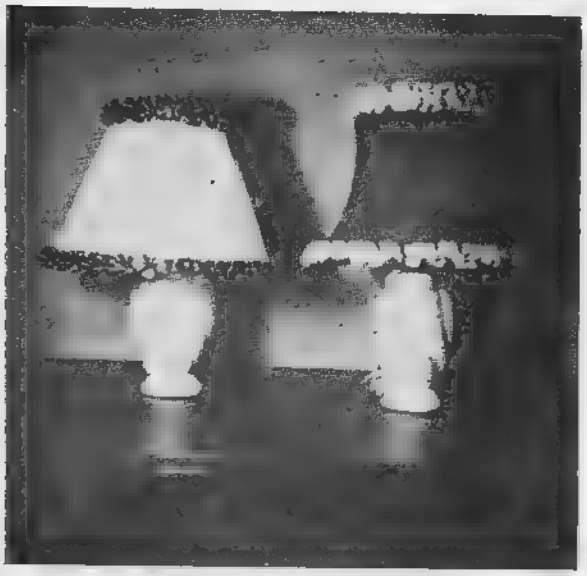
Ultimo baile do Curso Comercial Noturno do Colégio Rio de Janeiro

ANIVERSÁRIOS

Rafael, e Maria Dionisio, filhinhos do comerciante Gabriel Dionisio e de sua exma. esposa d. Rosalina Silvestre Dionisio que completaram respectivamente 14 e 12 anos, no dia 13 de Agosto último. Os aniversariantes festejaram o acontecimento com uma alegre festinha, em sua residência à R. Cardoso de Morais n.º 95, em Bonsucesso.

A CASA QUE ESTAVA FALTANDO EM COPACABANA — *Marco* de progresso da Cidade Maravilhosa, oferece às Exmas. Senhoras e Senhoritas uma loja digna de admiração no comércio de calçados finos, exclusivamente confeccionados a mão, para o belo sexo. Avenida Copacabana n.º 471 — Telefone 47-0794

Abajuteria COPACABANA



As mais originais creações de Rosalier. Sugestões sem — compromisso. —
AVENIDA COPACABANA, 569, SALA 15.

Um atelier onde tudo tem consêrto

O escultor Roberto Alves entre duas esculturas de sua autoria

CONSÊRTOS DE TODA E QUALQUER OBRA DE ARTE, OU PEÇA DE ANTIGUIDADE

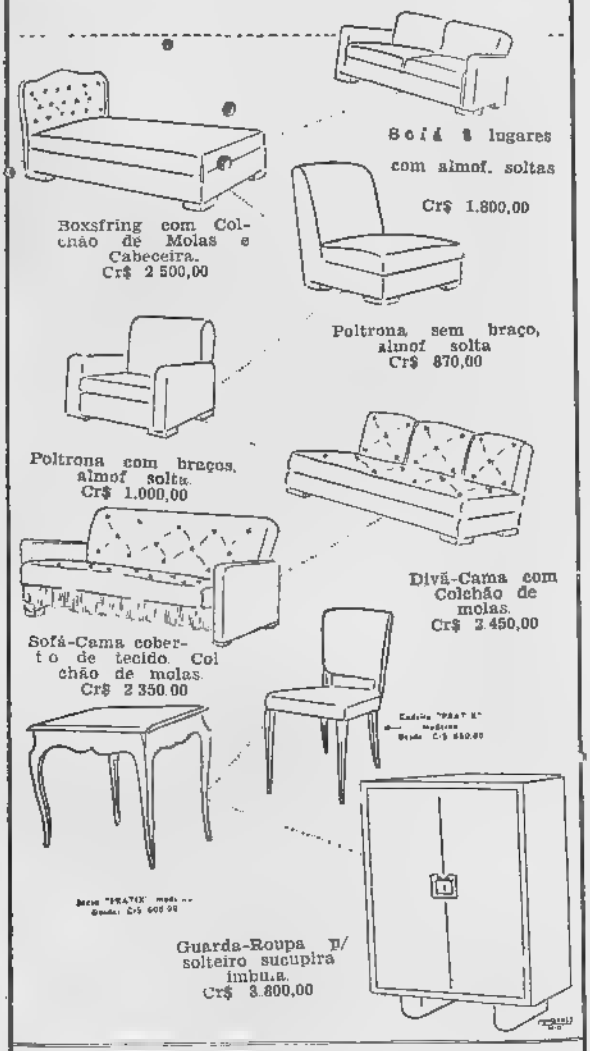
Reparos de télas, molduras e serviço de mecânica. CONSÊRTOS E REFORMAS DE QUALQUER TIPO DE BONECA

Avenida Copacabana, 569 - 1.º andar, Sala 17
Telefone : 47-2521

PRATIX

Moveis

Decorações - Cortinas



Avenida Copacabana, 335-A

Colchões de molas com 400 molas ensacadas em colchões de solteiro.

ABERTO até ás 22 horas

Telefone 37-0080

COLÉGIO RIO DE JANEIRO

TODOS OS CURSOS

Rua Nascimento Silva n.º 556

INFORMAÇÕES: Tel. 27-4351

TELEFONE 47-0532

Casa Auto Copacabana

Um grande e modelar estabelecimento veio preencher uma lacuna em Copacabana. Referimo-nos à CASA AUTO COPACABANA, da firma J. Lourenço & Cia. Situada magnificamente à Av. Copacabana n.º 730, tem como socios dois nomes queridos do nosso comércio como sejam os senhores José Lourenço dos Santos e Newton da Silva Campos, o primeiro genro e o segundo filho do conhecido volante Antonio da Silva Campos, nome tradicional em Copacabana e no comércio de acessórios de automóveis. A CASA AUTO COPACABANA, Inaugurou-se assim tendo a sua frente dois técnicos experimentados com longa prática em serviços de automóveis, aparelhagens, vulcanizações, reformas, etc. Instalada com todos os requisitos técnicos possue a CASA AUTO COPACABANA o celebre carregador de baterias MERCURY que em poucos minutos carrega qualquer bateria de automovel, acabando de vez com a perda de tempo de outrora. Nos flagrantes desta pagina aparece no primeiro plano o sr. José Lourenço dos Santos e em baixo o sr. Newton da Silva Campos, ladeados de dois prestimosos auxiliares, no interior da CASA AUTO COPACABANA.

Uma inauguração auspiciosa

ATELIER
LOS
ANGELES

Flagrantes do ato inaugural do ATELIER LOS ANGELES, vendo-se ao alto, o chefe da firma sr Daniel Amaral, agradecendo os brindes; ao centro, quando falava o presidente da Associação dos Alfaiates; em baixo, os sócios da nóvel firma

A inauguração do Atelier Los Angeles, á Rua Santa Clara, 36-C constituiu um fato auspicioso para a vida elegante de Copacabana. A solenidade inaugural deu bem mostra da fidalguia de seus proprietários, que ofereceram à elite praiana um Porto de Honra, levantando-se na ocasião vários brindes, inclusive o do Presidente da Associação dos Alfaiates. Entre os presentes destacamos o sr. representante do Prefeito do Distrito Federal, figuras expressivas do nosso alto comércio, representantes de inúmeras associações de classe. Ao "Porto de Honra" agradeceu o chefe da firma sr. Daniel Amaral que é também o proprietário da conhecida **Alfaiataria Los Angeles**, do Flamengo. Numerosas "corbeilles" ornamentaram a magnífica loja do **Atelier Los Angeles**, predominando o belo sexo, dada a notoriedade da novel casa e já portadora de alta tradição de elegancia nos finos círculos femininos desta capital. Independente da seção de modelos femininos a cujo ramo se dedicará em Copacabana, o **Atelier Los Angeles**, para o que possue os mais ricos e variados [illegible] padrões de casimiras nacionais e estrangeiras, podemos admirar [illegible] original seção de bijouteria [illegible] cios do **Atelier Los Angeles** [illegible] Daniel Amaral, João Esteves A[illegible]des Malmam, João Amaral e Custodio Marques.

NELSON DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Res. Av. Ataulfo de Paiva, 1240
Apt. 202 Tel. 27-1254

ARTIGOS ESCOLARES
GALERIA IPANEMA
LIVRARIA
PAPELARIA
VIDRAVEIRO
Quadros e Molduras
Rua Visc. de Pirajá, 608-B
Tel. 27-2885

AGÊNCIA GERAL DE LOTERIAS
A FAVORITA
Siqueira Campos, 53
COPACABANA

DECORADORA ARTÍSTICA
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
Cortinas, móveis, tapetes. Desenhos sem compromisso.
Avenida N. S. Copacabana, 691
TELEFONE 27-5667

Pagina da Associação Comercio e Industria de Copacabana

Rua Siqueira Campos, 32 - sob. — Tel. 27-6872

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

Do Diretor da Recebedoria do Distrito Federal a Associação Comercial recebeu o seguinte ofício:

"Tendo conhecimento de que elementos estranhos a esta Recebedoria se intitulam funcionários, a fim de obterem assinaturas e publicidades para revistas fiscais do Impôsto de Consumo, do Sêlo, e outras, venho fazer ciente a todos os associados, por intermédio dessa instituição, de que tais elementos carecem de credenciais, não tendo nenhuma ligação com esta repartição ou com esta Diretoria, motivo por que deverá ser entregue ao Departamento Federal de Segurança Pública quem assim proceder.

LIVROS DE EMPREGADOS

É obrigatória em face da Circular n.º 53, do Ministério da Fazenda, a averbação na Recebedoria do Distrito Federal do livro de registro de empregados.

SERVIÇOS DE ESGOTOS

Pelos contratos com o Governo Federal e Regulamentos em vigor sómente a Cia. City poderá executar quaisquer obras de esgotos mesmo as adicionais ou extraordinárias já existentes. Os infratores estão sujeitos à demolição das obras executadas e à aplicação de multas.

NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR

Está em vigor desde 23 / 7 / 46. Chamamos atenção para os seus dispositivos transcritos em nossa circular N.º 16/46

(Do Boletim da Associação Comercial de 24 7/46)

CERTIDÃO DE ASSENTIMENTO

O Serviço de Fiscalização do Departamento de Higiene da Prefeitura, ultimamente, está exigindo a apresentação da Certidão de Assentimento é de toda conveniência todos munirem-se do mesmo Documento, para evitar a aplicação de multa.

Farmacia Siqueira Campos
Entregas Rapidas = Injeções
Rua Siqueira Campos, 240-A - Telefone 26-9342

CASA REX
Perfumarias - Artigos para Senhoras
Bijuterias. — Sempre Novidades.
ANTONIO TANUS ATEM
Avenida Copacabana, 605-B — Tel. 27-5343
(Junto á Casa das Novidades)

FARMACIA LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 1.131-A
Tel. 27-0261

The Fuller Brush Company - U. S. A
As escovas para dentes FULLER mundialmente conhecidas encontram-se à venda em tôdas as drogarias, perfumarias e farmácias.
Representante exclusivo para o Brasil:
C BONO
EDIFÍCIO ODEON, SALA 205
TEL. 22-9284

Salão Itamaracá
BARBEIRO
RUA DUVIVIER, 28 - B
Telefone 47-1286

ALFAIATARIA
RIO - PARIS

Confecções para Cavalheiros e senhoras.
Barracas de Praia
Guarda-Chuvas
R. CARVALHO DE MENDONÇA, 29-E
(Entre Duvivier e Rodolfo Dantas)

Copacabana Reclama

Abertura do comércio aos sábados — Desaparecimento da linha "68" — Falta dágua no Leblon — Desastres no cruzamento da rua Barata Ribeiro e Avenida Prado Júnior

Um grande e justissimo movimento se vem processando nos meios comerciais de Copacabana, Ipanema, Leme e Leblon para a abertura do comércio aos sábados e fechamento às segundas-feiras até ás 14 horas.

Revista de Copacabana aceitou o patrocinio dessa causa que está empolgando a opinião do nosso comércio por ser ela expressão muito justa dos anseios de uma classe que foi atingida em cheio por uma providência para a qual nem siquer foi consultado.

Ao envés da "Semana Inglêsa" preferem os comerciantes da zona sul a "Semana Carioca" que se resume em muito pouco: Comércio aberto aos sábados; dez por cento do movimento da casa para os empregados e abertura "2.ª feira" ás 14 horas.

De resto, pensam com razão comerciantes e comerciários: só ha possibilidades de "Week end" com entrada no serviço ás 14 horas das segundas-feiras, sem os aborrecimentos para os comerciantes dos prejuizos do sábado, bem como, para o empregado, com 10% no movimento da casa; descanso da noite do sábado, todo o domingo e metade da segunda-feira... Isso sem contar as vantagens para o público, que afinal, também deve ser levado na devida consideração.

O comércio praiano na sua totalidade está redigindo um "memorial monstro" ao Prefeito Hildebrando de Gois, cujo conteúdo e assinaturas publicaremos na próxima edição.

Ha um misterio qualquer pairando sobre o Leblon com o qual não conseguimos ainda atinar. É este o bairro esquecido da zona sul. Ali falta tudo: da condução à agua. Não fosse o Corpo de Bombeiros que de vez em vez atende algumas solicitações e não sabemos o que seria do Leblon. A queixa ali é geral. Os ataques feitos aos responsaveis são sérios. Donas de casa sem agua para lavar as louças. Farmacias sem o precioso liquido para atenderem ao receituario. Nem se diga que se possa utilizar a agua do mar... De resto, sabe muito bem a Prefeitura e o Ministério da Educação o que fazem em plena praia do Leblon as barcaças da City... Isso talvez explique com maior frieza e realidade os casos de tifo que se têm verificado naquele aristocratico bairro.

O problema sionista

(Cont. da pag. 13)

cesa foi enunciada pelo abade Maury e ainda hoje existem pessoas que opinam em se dar aos judeus um estatuto especial nas nações em que vivem. É este o pensamento fundamental de Adolf Hitler: "Os judeus são remanescentes de um povo e não de uma confissão", lê-se em "Mein Kampf".

De outra parte, muitos judeus chegaram a uma concepção oposta, para a qual se dirigem também numerosos cristãos. Ha dois mil anos que os judeus estando dispersos entre os povos, admite-se que perderam suas qualidades de nação. Israel tornou-se uma religião. Haveria pois Ingléses que seriam judeus como haveria outros que seriam puritanos ou metodistas. Israel é uma seita e nada mais, é a tese dos judeus assimilados, que se querem em tudo semelhantes ao resto dos homens, com exceção de pequenos detalhes.

O sionismo faz ressaltar sua importância espiritual por este único fato de forçar a escolha entre essas duas concepções. Se Israel não é uma religião porque dar-se ao trabalho de reconstituir o pais da terra prometida? Dai a inquietação e o mal-estar com que muitos judeus assimilados têm acolhido o movimento sionista. É como o rimo pobre mal educado que se lembra da família burguesa **parvenue**. Ou, mais nobremente, muitos dos Bloch e dos Samuel, e dos Levy e dos Blumenthal, sentem-se dilace-

(Continúa na pag. 44)

ENÉAS SALVADOR, UM GRANDE CABELEIREIRO

A civilização copacabanense vai criando os seus idolos. O "charme", a elegância de um penteado feminino exigem mãos de mestre e profissionais de requintada técnica. Entre os cabeleireiros de Copacabana, Enéas Salvador é bem um simbolo. Emprestando sua atividade benfazeja ao Instituto de Beleza Palace Salvador — pelo perfeito conhecimento de sua dificil arte conquistou as elegantes do nosso bairro. De fato, nada encanta mais na mulher que a beleza do penteado. As mãos habilissimas de Salvador Enéas fazem as vezes de uma vara de condão, tal o sopro de divindade que seus dotes técnicos emprestam ás mais sedutoras cabeças de Copacabana. Daí, o desusado movimento do Instituto de Beleza Palace, o majestoso salão de Avenida Copacabana 308, cujo telefone 37-3655 marca as poucas horas que dispõe para sua elegante clientela o afamado cabeleireiro do Lido.

ATENÇÃO, SR. PREFEITO!

Não, não foi bombardeio, leitor. Esta é a Rua Carvalho de Mendonça, em pleno Lido, nas Galerias Duvivier. Atenção sr. Prefeito!

Paixão Cárdio-Hepática (fim)

Severino insistia em remar, com o intuito claro de fazer-nos ver que seus músculos modestos e gastos ainda possuiam energia e vigor. Estando eu livre, propus a Fifi trocarmos de lugar. Ao fazê-lo, agi de tal modo que o pequeno bote adernou, fez um movimento brusco de desequilíbrio, e virou, finalmente, jogando-nos ao mar.

— Eu não sei nadar! — berrou nosso malsinado remador, debatendo-se em desespêro, a voz apavorada.

Fifi e eu sustentamo-lo à superfície, até que uma lancha nos recolheu logo depois.

Minha idéia fôra infeliz. Propositalmente provoquei o "naufrágio" certo de que transformaria o homenzinho no denodado salvador de Fifi, e ali estava êle, encolhido no fundo da lancha, tremendo de pavor e de frio, como um gato velho que caisse num tanque e fôsse posto ao sol para secar. No entanto, nem todo o meu esfôrço ficara inutilizado, pois, Fifi, preocupada, cercava-o de cuidados e perguntas.

O caso, porém, não teve consequências e não passou do susto; tanto que, à tarde, lá vinha o Dr. Severino, um pouco atrasado, seguindo-nos no passeio de bicicleta, exausto mas sorridente, competindo com a fôrça de nossa juventude e com a ladeira suave que subiamos.

Mas, pobre homem, a Providência colocou-se a meu favor e contra êle. Deu-lhe uma queda espetacular, parabólica, fazendo-lhe enveredar a bicicleta por um atalho à margem da rua, descê-lo vertiginosamente entre galhos e pedras, e, finalmente, mergulhar n á g u a. Tudo isto a bicicleta fez... com o Dr. Severino colado ao seu selim.

Julgámo-lo morto e corremos em seu socorro. Coitado! Dava pena...

÷

Finalmente, Fifi casa-se amanhã. Graças a meu plano e àquele tombo que, depois de um t r a b a l h o imenso, transportou o pacato Dr. Severino do pique-nique a um modesto ambulatório de Paquetá, e dali para um grande hospital do Rio.

Logo no dia seguinte, domingo, fui visitá-lo. Pobre Dr. Severino em que estado ficou! O corpo coberto de ataduras, esparadrapos e manchas sanguíneas de mercúriocromo. A cabeça que já era enorme duplicou de volume, enfaixada como estava, lembrando um turbante de marajá.

Contemplei-o e, de certo modo, senti-me culpado ao ouvi-lo dizer-me, com a voz sumida:

— Então, rapaz, vieste ver em que deu o nosso pique-nique?

Fifi, sentada ao lado da cama, estava em silêncio absoluto: a boca fechada e as pernas quietas. Estranhei tanto que pressenti alguma coisa. Pressentimento f a l s o, porque a porta se abriu, entrou um enfermeiro, e as pernas de Fifi, agora queimadas do sol de Paquetá, inquietaram-se imediatamente, como a cauda de um cão quando êle quer carícias.

Nos dias subsequentes não voltei ao hospital, porém, tinha notícias pela manhã e à tarde, trazidas por Fifi. Sim, por Fifi!

De manhã levantava-se, lépida, cheia de movimentos, preparava-se, e.. hospital. Vinha lá pelo meio-dia, almoçava correndo, dava as notícias: Tiraram hoje uma atadura daqui, um esparadrapo de lá, outro dali — e... hospital.

À noite, durante o jantar, falava no doente, que devia estar felicíssimo! E mais feliz estava eu! Finalmente, Fifi parecia apaixonada. Já nem mais vinha almoçar! era Dr. Severino o dia inteiro!

Minhas d ú v i d a s se dissiparam completamente ao constatar que Fifi já não me procurava mais naqueles encontros fortuitos pela casa; nem para apertões, com dentes trincados, nem para carícias no cabelo, nem para beijos.

Para certificar-me p r o c u r e i a ocasião propícia, agarrei-a por um braço e comecei:

— Fifi, escute...

— Não, meu bem, não faça isso. Podem ver — e desembaraçou-se de mim, friamente.

Sim, não havia mais dúvida. Eu estava livre!

Livre de Fifi, da inconveniência de seus ímpetos clandestinos, da responsabilidade incômoda de suas cólicas de fígado. Dr. Severino era agora o senhor único daquele amor cárdio-hepático. Amor que não se manifestou ante o homem de cinquenta anos e de duzentos contos; que resistiu à galanteria de chapéu-côco e bengala; que não se entusiasmou diante das provas de fôrça física e de vontade, que lhe deu o simpático velho, nem se deixou levar pela pujança oculta naquele corpo semi-alquebrado, jovem por dentro e passado por fora, como objeto novo embrulhado em papel velho. Amor estranho, que resistiu a tudo isto sem abalos e que sucumbiu ao ver ataduras, esparadrapos e manchas de sangue. Confesso: se eu tivesse suspeitado que Fifi possuia alma de enfermeira ou de sanguinária, há muito mais tempo teria dado um jeito de enviar o bom e simpático Dr. Severino para um hospital.

— Sabes, meu filho, Tia Fifi — segredou mamãe — ficou noiva ontem.

— O que? Não diga!

— É verdade, e para casar no mês que vem. Realmente, ela não pode perder tempo...

Aquelas palavras de minha mãe deixaram-me tão leve e limpo como se tivesse tirado um pêso do corpo e dado um banho de escôva na consciência. Fifi casada! Dr. Severino seu marido! Inacreditável!

— Mamãe, eu quasi não acredito. Mas era tempo, não era? Só mesmo um homem como o Dr. Severino é que...

Mamãe interrompeu-me:

— Que Severino! Não é com êle que Fifi vai casar...

Meus olhos se abriram o mais possível, em disputa com a boca.

— Não é com o Dr. Severino?! Mas Tia Fifi não passou mais de um mês, no hospital, ao lado dele?

— Sim, mas era para estar com o enfermeiro que o tratava, e com quem ela se casa a m a n h ã, seu bôbo!

* *

O casamento de Fifi coincidiu com a data de meu aniversário, e, por isso, ela fez-me presente de um bonito jôgo de couro com minhas iniciais gravadas em pequenas placas de ouro, constando de uma carteira-de-notas, outra de níqueis, e um cinto. Era o mais fino e caro presente de quantos ela me dera, com a particularidade de ter sido ganho, desta vez, "honestamente".

Quando, à tarde, após a cerimônia religiosa, entrei na sacristia para dar o meu abraço de felicitações a Fifi, e no momento exato em que o dava, ela me disse ao ouvido:

— Quis casar-me no dia em que tu fazes vinte anos, querido... Gostaste do meu presente? E não te esqueças de que agora tenho uma casa para receber tua visita.

Só então compreendi por que motivo era aquele presente o mais caro de todos...

O Problema Sionista

(Cont. da pag. 43)

rados no interior de suas almas pela existência desta terra de Israel com a qual eles não cortaram todos os laços, apesar da aparência. Pretende-se que o mais ilustre filósofo francês recusou assinar um manifesto sionista para que não se pudesse duvidar de sua a f e i ç ã o à França. Mesmo os rabinos reconheceram a existência entre seus fieis desta inquietação provocada pelo sionismo. Mas é bom observar imparcialmente que esta concepção do israelita assimilado para quem o mosaismo não é senão uma simples confissão, provoca uma tendência à negação religiosa.

Para muitos assimilados, Israel não é mais do que uma crença filosófica. Isto não têm nada de espantoso se considerarmos as extremas dificuldades que deve vencer um judeu crente para obedecer à sua lei religiosa em uma sociedade cristã.

Edições Horizonte Ltda.

UMA EDITORA A SERVIÇO DO POVO!

Grandes tiragens...

de folhetos e livros melhores e mais baratos! A luta pela Democracia e pelo progresso de nossa Pátria exige cada vez mais a mobilização e a participação do Proletariado e do povo na vida política do país. Para isso é preciso uma crescente educação política do nosso povo, o que só conseguiremos através de grandes tiragens de livros e folhetos de cuidada confecção gráfica e a preços acessíveis, e isto só será obtido quando o povo dispuser de

Máquinas e Oficinas Próprias!

AJUDE A COMPRAR MÁQUINAS PARA A IMPRENSA POPULAR! CONTRIBUA COM O QUE PUDER!

PUBLICAÇÕES AUTORIZADAS PELO P C B

CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO — L. C. Prestes	6,00
O PROBLEMA DA TERRA E A CONSTITUIÇÃO DE 1946 — L. C. Prestes	2,50
O P. C. B. NO TRABALHO DE MASSA — Pedro Pomar	3,00
1 ANO DE LEGALIDADE (Reconstituição fotográfica dos grandes fatos históricos do P. C. B.)	6,00
O P. C. E A LIBERDADE DE CRIAÇÃO — Neruda, Pomar e Amado	3,00
PAZ INDIVIZIVEL — L. C. Prestes	2,00

A SEGUIR:

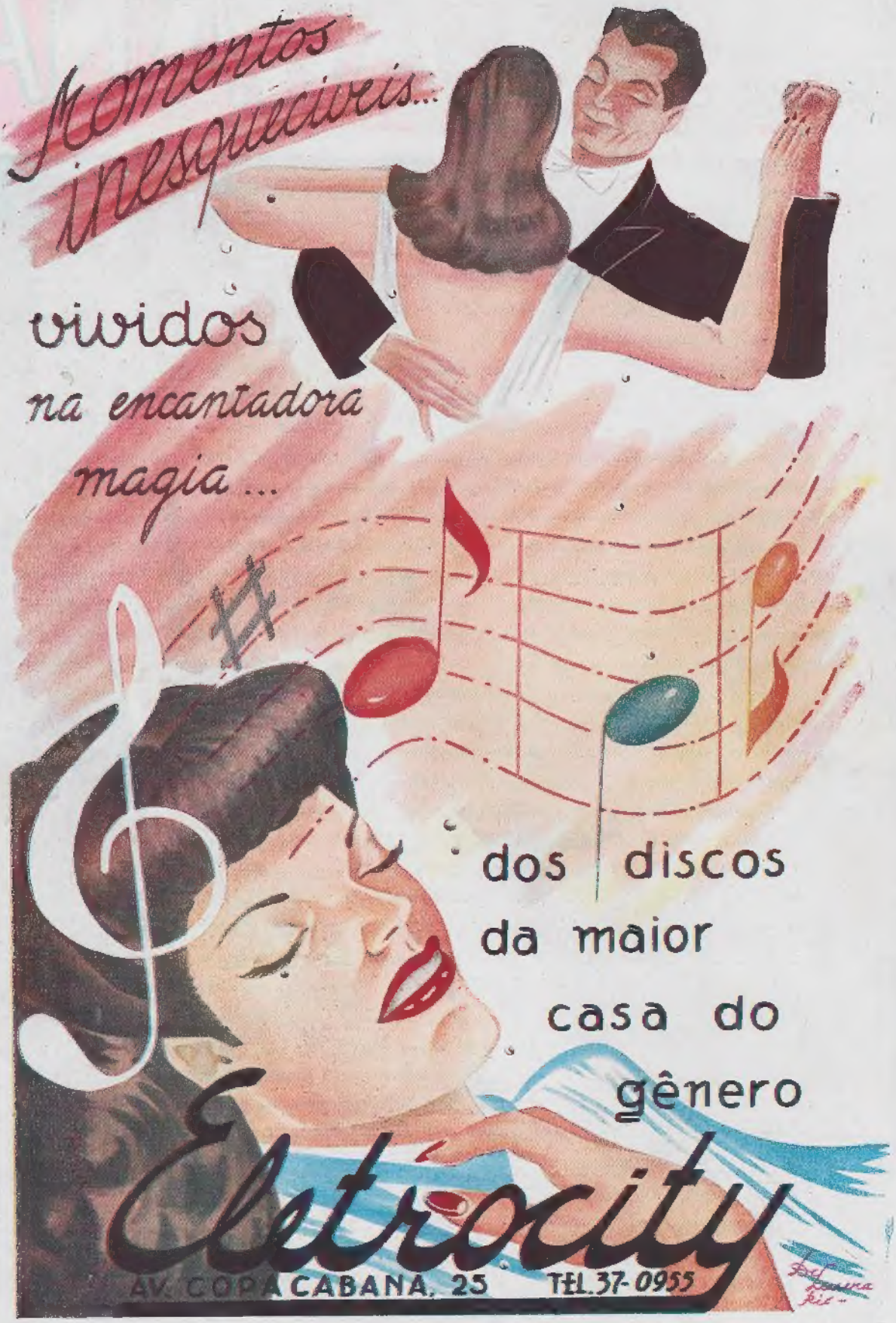
PRINCÍPIOS DO COMUNISMO — F. Engels
HISTÓRIA D'A CLASSE OPERÁRIA — Rui Facó
RESOLUÇÕES DA IIIª CONFERÊNCIA NACIONAL (Informes)

Atendemos pelo Reembolso Postal

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

Avenida Rio Branco, 257 — 17º Andar — Sala 1712 — Rio de Janeiro

Nossos livros são encontrados nas Livrarias e Bancas de Jornais


momentos inesquecíveis...
vividos
na encantadora
magia...
dos discos
da maior
casa do
gênero
Eletrocity
AV. COPACABANA, 25
TEL. 37-0955